

Cais da Leitura: *leitura em ação*

Conceição Flores. Universidade Potiguar (UnP).
Carla Rosiane C. Andrade. Universidade Potiguar (UnP).

Nos últimos tempos, estamos sendo quase que cotidianamente bombardeados por notícias, quer sejam em jornais e revistas, ou em canais de televisão, informando-nos de que uma parte dos estudantes do ensino fundamental não lê bem. Fato este que pode ser muito grave, pois sem leitura não há como exercer a própria cidadania.

Em consonância com o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL, 2007), a baixa competência de leitura não apenas influí no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes como também contribui para ampliar o gigantesco fosso social existente em países como o Brasil, promovendo mais exclusão e menos cidadania.

Estamos vivendo um tempo de imediatismos, em que as novas tecnologias estão sempre à frente inibindo a capacidade de leitura, o que causa problemas de entendimento da mensagem, ocasionando perdas na construção da cidadania. Esses alunos estão relegando para segundo plano a leitura com suporte do livro, por esta exigir um tempo maior para a sua compreensão, preferindo a leitura oferecida pelas novas tecnologias. A *Gazeta Mercantil*, datada de 20/08/2006, confirma essa postura.

[...] De acordo com uma recente pesquisa internacional sobre hábitos de leitura envolvendo 30 países, o Brasil está em 27º lugar, com um total de 5,2 horas de leitura semanal. [...] O fato de a nossa cultura ser tremendamente audiovisual, a internet e a TV reduzem o interesse pelo livro. A tecnologia suga o tempo da juventude, que passa horas diante do computador. (disponível em <http://www.cbl.org.br>)

Isso não significa que as novas tecnologias não devam ser utilizadas, porém o que ocorre, como disse Nelson Werne Sodré, “o Brasil passou abruptamente de um estágio de oralidade para a cultura do audiovisual” (PNLL,2007), o que vem colaborar para a crise da leitura no país.

Cientes dessa problemática e do compromisso da universidade para com a comunidade, o Programa *Cais da Leitura*, desenvolvido pelo curso de Letras da Universidade Potiguar, vem congregando vários projetos de extensão relacionados à leitura, os quais têm como objetivo incentivar, especialmente, a leitura oral.

Por isso, este Programa tem vindo a desenvolver atividades visando resgatar o interesse pela leitura entre crianças, jovens e adolescentes. Assim, o Programa busca articular ensino, pesquisa e extensão, atuando em escolas de ensino

fundamental e médio onde alunos de Letras, sob supervisão dos professores, desenvolvem os projetos.

Neste sentido, os projetos, além de preferencialmente tratar da leitura, atuam também na área de produção textual, literatura e cultura não só em língua portuguesa como também em língua inglesa.

Cada projeto tem a sua própria metodologia e objetivos, que embora sejam diferentes, não deixam de estar relacionados com a leitura. E todos eles levam em consideração ações que são voltadas para a comunidade, uma vez que se considera a importância de se exercer a responsabilidade social e que os alunos envolvidos nos mesmos também construam esse mesmo sentimento.

O presente trabalho trata das ações realizadas pelo projeto *Letras na escola* desenvolvido com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A turma é constituída de 30 alunos, com idade média variando entre 11 e 14 anos.

As intervenções são planejadas através de reuniões e realizam-se debates sobre as práticas de letramento, buscando contribuir para a formação de jovens que desenvolvem a prática da leitura, reflexão e debate.

Para a realização deste trabalho, as informações foram levantadas através de entrevistas com os professores da escola e aplicação de um questionário aos alunos para que se pudesse conhecer melhor o público para o qual as nossas ações estavam voltadas. Portanto, discutiremos os resultados obtidos nos questionários, destacando alguns aspectos. O questionário contemplou as seguintes questões: idade do aluno; se gostava ou não de ler e quais os gêneros preferidos. Ao serem questionados se gostavam de ler, à exceção de um aluno que disse “mais ou menos”, a maioria respondeu assertivamente. Como o resultado foi favorável ao gosto pela leitura, perguntamos qual o gênero literário que mais apreciavam e as respostas foram assim distribuídas:

Gênero literário	Indicações
Revista em quadrinhos	25
Poesia	16
Romance	15
Romance de aventuras	13
Contos	10

Tabela 01

Ressaltamos que, como as questões eram objetivas, os alunos puderam marcar mais de uma opção. Conforme demonstrado na tabela 1, percebemos que a preferência da maioria dos alunos foi pela revista em quadrinhos, provavelmente devido à atração que a imagem exerce, pois essa leitura associada à visualização gráfica facilita o entendimento do texto.

Verificamos que a decodificação da escrita para eles é um processo doloroso, por isso é que nos quadrinhos, nas ilustrações, eles buscam suporte para entender o

que está escrito. Segundo Araújo (1997), isso ocorre porque eles ainda não estão tão familiarizados com a escrita.

Quando iniciamos o trabalho, não existia biblioteca na escola. Os livros ficavam na sala onde os professores faziam reuniões e não havia nenhuma organização. Uma professora chegou mesmo a dizer: “os livros ficam aqui, e quando os alunos querem, eles vêm e procuram o que quer.” Na época, as professoras estavam lutando por um espaço físico para a biblioteca. Hoje, este espaço existe, e a escola já começou a receber os livros do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

De acordo com o gosto dos alunos as atividades desenvolvidas foram voltadas para: leitura de cordel, contação de história, música, leitura de poesias, e leitura de revistas em quadrinhos. Todas essas leituras foram acompanhadas pelos alunos de Letras que, após orientações do professor coordenador, conduziram os encontros. A cada encontro uma nova ação era proposta.

No final do ano letivo, os alunos dessa escola foram convidados a responder a outro questionário. Esse questionário buscava saber a opinião deles em relação às atividades realizadas. No dia da aplicação do questionário, somente três (3) alunos não estavam presentes, com isso obtivemos uma boa amostra.

As perguntas contemplaram, além do perfil etário e de gênero, de que forma as atividades haviam contribuído para o interesse da leitura. À exceção de duas alunas, a maioria foi unânime em responder que as atividades aumentaram o interesse deles pela leitura.

O primeiro questionário mostrou o gênero literário de que eles mais gostavam. Com base nesses dados, uma nova pergunta foi feita: “Após essas atividades, o seu gosto mudou? Se positivo indique.” Na primeira fase do projeto, a preferência, como nós já dissemos, foi para as revistas em quadrinhos. No final dessa primeira fase, verificamos que houve mudanças, conforme podemos observar na **tabela 02**.

Gênero literário	Indicações
Poesia	16
Revista em quadrinhos	14
Romance	13
Romance de aventuras	13
Contos	13
Outros	10

Tabela 02

Percebemos ter havido algumas modificações nas preferências de leitura, pois a revista em quadrinhos deixou de deter a preferência dos alunos, que passaram a incluir poesia, romance, romance de aventuras e contos.

A variação nas respostas na **tabela 01** foi de 36% para o gênero revista em quadrinhos e poesia. Já na **tabela 02** ocorreu uma variação de 12,5% entre os dois gêneros, o que evidencia claramente que ao serem estimulados à prática de leitura

de poesia, esses exercícios contribuíram para a mudança de gosto sobre o gênero literário preferido.

Para Araújo (1997), numa sociedade em que a imagem e a escrita convivem em espaços cada vez mais amplos, faz-se necessário um leitor que domine o código lingüístico, tanto quanto o imagético e possa transitar entre essas duas linguagens com desenvoltura e competência.

A escolha de poesia surpreende, uma vez que é tão pouco utilizada em sala de aula. Amarilha (1994) constatou a ausência da poesia em sala de aula e considera que essa ausência decorre de uma visão pragmática dos educadores que não conseguem perceber utilidade no gênero.

Quanto ao gosto pelas narrativas, as respostas dos alunos sobre as histórias de aventuras (romances; romances de aventuras e contos) refletem, provavelmente, o envolvimento emocional do leitor, a identificação com os personagens ao possibilitar a vivência de mundo imaginário, que permite ao leitor encontrar soluções para equacionar sua própria realidade, tornando-o sujeito e agente da ação de suas próprias decisões. Para Bettelheim (1980, p.153) sem fantasias para nos dar esperanças não temos forças para enfrentar as adversidades da vida.

Conclusões

Ao discorrer sobre as ações do Programa *Cais da Leitura* e considerando os resultados das pesquisas pelo gênero poesia, acreditamos que a exploração em sala de aula desse gênero pode contribuir para a motivação da leitura e qualidade no processo de ensino. Isso porque ler é levar em conta as normas de todo tipo que determinam um texto e fazer jogar entre si as unidades de superfície que constroem seu sentido (JOUVE, 2002, p. 66). E ainda conforme Smith (1991), Foucambert (1994), Ferreiro (1985) e Rego (1988) para que alguém aprenda a ler é preciso que interaja com variados e significativos textos escritos. Ao pesquisar sobre a primeira fase das ações do projeto *Letras na escola* percebemos que a leitura de revistas em quadrinhos pode constituir uma abordagem de leitura, que contribua para a motivação dos alunos. Outro aspecto importante que nos levou à reflexão diante dos questionamentos é a utilização de todas as formas de multimídia direcionando para uma integração com a leitura verbal de forma a atingir os objetivos de ensino-aprendizagem. Acreditamos que devemos insistir na leitura verbal com a finalidade de capacitar os estudantes-leitores na criação, formação e conceitualização de imagens próprias que lhes possibilitem a análise de sua própria realidade.

Referências

AMARILHA, Marly. *O ensino de literatura na escola: as respostas do aprendiz*. Relatório final. Natal: CNPq UFRN, Departamento de Educação, 1994.

- ARAÚJO, Miriam Dantas de. O adolescente e a leitura. In: _____. *Educação e Leitura: trajetória de sentidos*. Org. Marly Amarilha. João Pessoa: UFPB-PPGED/UFRN. 2003.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FERREIRO, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.52, fev. de 1995, p. 7-18.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Gazeta Mercantil. Disponível em <http://www.cbl.org.br/news.php?recid=4032>. Acesso em 20/08/06.
- JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.
- Plano Nacional do Livro e da Leitura. *Estado e sociedade atuando pelo desenvolvimento da leitura no Brasil*. Disponível em: http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/images/pnll_download.pdf. Acesso em 30/06/2007.
- REGO, Lúcia L. Browne. Literatura infantil: *uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola*. São Paulo: FTD, 1988.
- SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.